

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

SETOR LITORAL

MÁRCIA RIBEIRO DE MIRANDA

PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA: ASPECTOS POSITIVOS E NEGATIVOS

MATINHOS

2015

MARCIA RIBEIRO DE MIRANDA

PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA: ASPECTOS POSITIVOS E NEGATIVOS

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Especialização em Serviço Social: A questão social na perspectiva interdisciplinar, Setor Litoral, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof.^aDr^a Lenir Maristela Silva

MATINHOS

2015

Sumário:

1. Introdução.....	4
2. Histórias de vida e o Bolsa Família.....	4
3. Aspectos negativos do Programa Bolsa Família	9
4. Aspectos positivos do Programa Bolsa Família	9
5. Conclusão.....	11
6. Referências.....	13

1.Introdução

A família é o grupo de pessoas ligadas por laços de parentesco ou sem, que vivem na mesma casa. Pode ser composta por uma pessoa apenas, mas a realidade no Brasil, dessa unidade doméstica é composta por duas ou mais pessoas.(Bolsa Família, 2015).

Segundo dados do IBGE (2010) 87,2% das famílias são formadas por duas ou mais pessoas e 12,1% de pessoas que moram sozinhas; Destas, famílias 37% tem as mulheres como responsáveis pela casa.

As famílias em situação de vulnerabilidade social, ou seja, com renda inferior a $\frac{1}{4}$ do salário mínimo per capita, cadastradas no Cadastro Único da Família, têm critérios de condicionalidade para inclusão no Programa Bolsa Família.

O Programa Bolsa Família é um Programa do Governo Federal de transferência de renda que visa acabar com a miséria e desigualdade das famílias pobres no Brasil, garantindo acesso à alimentação, saúde e conquista da cidadania, em especial das mulheres, que são prioridade para administrar o benefício (Brasil, 2004).

O presente estudo tem por objetivo realizar uma análise crítica deste Programa e apontar seus aspectos positivos e/ou negativos.

2. Histórias de vida e o Bolsa Família

Existem relatos, divulgados pela mídia, de mulheres de diferentes culturas que após participar do PBF (Programa Bolsa Família), resgataram a autoestima e deixaram de ser subservientes ao companheiro, pela dependência financeira. Relatos descritos de situações diferenciadas, de sofrimento neste artigo.

A importância do papel feminino na gestão financeira da família e autonomia da mulher resgata a liberdade. Esta afirmação é de beneficiária do PBF, conforme entrevista com a Dona Clotilde, que morou na Paraíba PB, mãe de um aluno da APAE de Fazenda Rio Grande PR: “O bolsa família matou a fome da minha família, eu não tinha emprego, nem terra para plantar, graças ao pouco que nos ajudou a se alimentar, consegui me separar de um marido violento e a seguir de mudança para o Paraná. As pessoas daqui não tem ideia do que é a fome, violência e a miséria”. A mulher demonstrou que hoje se sente pertencente às pessoas que tem seus direitos assegurados, continua pobre, mas de cabeça erguida e um sorriso no rosto, o que nos confirma que não faz parte dos invisíveis sociais. Em uma outra conversa, com a Dona Clotilde, já mais acolhida e se sentindo confiante, ela pergunta: “Meu filho tem deficiência, o que eu posso fazer por ele? Quais são os seus direitos?”

Perguntou com a certeza de que não estava pedindo esmola, e sim buscando conhecimento. Atualmente a família aumentou a renda e ela já não faz parte dos beneficiários do PBF.

Um simples questionamento pode levar à ampliação do capital social dessas pessoas, afinal que rede de informação eles podem ter apenas com seus pares?

Em entrevista executada pela pesquisadora deste artigo, com a “Andarilha do Bem”, uma mulher que trabalha por amor ao próximo fazendo doações de alimentos, roupas e brinquedos arrecadados em campanhas assistenciais nas casas de beira com a BR, da região do Povoado do Cem, no Estado da Bahia. Ela conta que as famílias visitadas encontram-se em situação de extrema pobreza. Ela relata que as famílias as quais não fazem parte do PBF perguntam se ela distribui o cartão. Nessa fala podemos observar a falta de conhecimento da população local sobre o Programa, um aspecto negativo, é provável que não tenha sido divulgado corretamente. As famílias que fazem parte do PBF tem receio de revelar que recebem o auxílio do governo, pois podem não receber os alimentos ali ofertados. Já com mais intimidade, depois de uma conversa contam que o Bolsa Família é muito bom, pois ajuda a comprar os alimentos para a família.

As casas visitadas pela Andarilha do Bem ficam longe do vilarejo mais próximo e pela dificuldade de acesso aos alimentos ela busca exatamente essas famílias. As mulheres entrevistadas pela Andarilha são negras, moram no Povoado do Cem – Nordeste, todas em situação de extrema pobreza, 90 % das entrevistadas não possuem água encanada, luz elétrica ou saneamento básico. A água chega até as famílias em latas, carregadas nas cabeças pelas mulheres, elas andam entre mil e dois mil metros para encontrar a água, que não é potável, mas é a única opção que a família tem para garantir a subsistência. Algumas pessoas conseguem um trabalho temporário nas fazendas, sem registro, recebem R\$30,00 (trinta reais) por dia. Não existem empregos, as terras não produzem e nas que produzem são plantadas mandioca e palma e os animais de criação são os bodes. Não existe controle de natalidade e o acesso as Unidades de Saúde é difícil pois é longe. As famílias pedem carona para os caminhoneiros para buscar atendimento no Posto de Saúde. As crianças frequentam as aulas, pois o ônibus da prefeitura busca. A frequência escolar se faz necessária, pois existe a sua condicionalidade para o pagamento do Programa Bolsa Família. (Bolsa Família, 2015).

Em entrevista com outra mulher; Sra. Vanessa, na APAE de Fazenda Rio Grande-PR, a jovem moça disse que busca informações sobre a casa própria; a família paga aluguel, mas afirma antes de qualquer orientação: “se eu for fazer o Cadastro Único da Família eu vou receber o Bolsa Família, isso não seria honesto de minha parte, estaria tirando o alimento de quem realmente necessita”. O desconhecimento das condicionalidades da família para inclusão no Programa a impediu de realizar, até então, o cadastro da casa própria no setor de habitação. Os cadastros são feitos na sede da Secretaria Municipal da Família e Desenvolvimento Social, mediante agendamento. Os interessados devem fazer dois cadastros: o Cadastro Único para Programas Sociais/CadÚnico - do governo federal - e o Cadastro Municipal. O CadÚnico é exigido pela Caixa Econômica Federal para participação no Programa Minha Casa, Minha Vida. Sem o CadÚnico feito ou atualizado não é possível fazer o Cadastro Municipal.

Foi realizada entrevista com Amanda, moradora de Curitiba-PR, que recebeu o Benefício do Programa Bolsa Família por dois anos e teve suspensão:

“ Comecei a receber o Bolsa Família no período de 2009 a 2012, o valor iniciou com R\$17,00 depois foi pra R\$20,00 e quando chegou o ano de 2012 subiu para R\$ 22,00. Usava o dinheiro para por credito no celular, levar meu filho comer no Habibs ou comprar algo que ele pedisse. O Bolsa Família foi suspenso por que eu tinha arrumado um emprego que ganhava mais e deve ter sido por isso que cortaram. O que mudou na família depois que passei a receber o Bolsa Família foi ter um dinheiro para sair junto com meu menino; e no dia da minha folga do trabalho podíamos aproveitar, hoje não posso, pois tive mais duas filhas e tudo ficou mais difícil. Meu marido recebe um salário mínimo trabalhando de vigia, não gasto nem um tostão dele, só pego o cartão alimentação para comprar comida. Sempre me viro sozinha com as crianças. O que não entendo no Bolsa Família é que uns recebem mais que outros, uma amiga recebe R\$110,00 e tem só uma filha. “Deveria ser um valor igual pela quantidade de filhos, ou talvez seja pela renda então”.

Os valores pagos pelo Programa Bolsa Família variam de R\$22,00 (vinte e dois reais) a R\$200,00 (duzentos reais), de acordo com a renda mensal por pessoa da família e com o número de crianças e adolescentes de até 15 anos e de Jovens de 16 e 17 anos.

O Programa Bolsa Família tem três tipos de benefícios: o Básico, o Variável e o Variável Vinculado ao Adolescente.

O Benefício Básico, de R\$ 68 (sessenta e oito reais), é pago às famílias consideradas extremamente pobres, aquelas com renda mensal de até R\$ 70 (setenta reais) por pessoa (pago às famílias, mesmo que elas não tenham crianças, adolescentes ou jovens).

O Benefício Variável, de R\$ 22,00 (vinte e dois reais), é pago às famílias pobres, aquelas com renda mensal de até R\$ 140,00 (cento e quarenta reais) por pessoa, desde que tenham crianças e adolescentes de até 15 anos. Cada família pode receber até três benefícios variáveis, ou seja, até R\$ 66,00 (sessenta e seis reais).

O Benefício Variável Vinculado ao Adolescente (BVJ), de R\$ 33,00 (trinta e três reais), é pago a todas as famílias do Programa que tenham adolescentes de 16 e 17 anos freqüentando a escola. Cada família pode receber até dois benefícios variáveis vinculados ao adolescente, ou seja, até R\$ 66,00 (sessenta e seis reais). (BOLSA FAMÍLIA, 2015)

Em entrevista com Mercedes, moradora da área rural da Comunidade Ribeirão Velho, 12km de Mandirituba-Pr, ela menciona que trabalha na colheita de erva mate, tem 4 filhos, três meninas e um garoto portador de deficiência intelectual. É casada e vive com o marido, pai de seus filhos, ela conta que:

“Eu recebo o Bolsa Família faz tempo, desde que nasceu meu primeiro filho; conforme as crianças foram nascendo; foi aumentando o valor hoje recebo R\$190,00. Ajuda muito o dinheiro para comprar comida, no dia de receber, já aproveito passar no Armazém da Família e comprar as coisas pra eles, a caçula não fica sem o Nescau com leite moça. O que vejo de errado no Bolsa Família é as mulheres da comunidade que dizem ser separadas e não colocam a renda do marido no dia de fazer o cadastro.”

A partir dos relatos foi constatada uma maior igualdade das mulheres nas relações de gênero dentro de casa, a oportunidade de administrar os recursos para os familiares vulneráveis, as crianças em especial. Observou-se que o Benefício do Programa Bolsa Família tem um efeito positivo no poder de barganha das mulheres, comparando com as mulheres que não têm oportunidade de administrar dinheiro na família, independente do valor do Benefício ser baixo, como o caso da Andreia, o empoderamento das mulheres diante dos familiares é maior e os relatos são de fortalecimento.

3. Aspectos negativos do Programa Bolsa Família

Existem regiões as quais fazem o cadastramento de forma inadequada, algumas prefeituras não cadastram todas as famílias em situação de extrema pobreza. O cadastramento das famílias exigem a participação de autoridades locais, é necessário o envolvimento da comunidade como um todo, para que aconteça de forma plena e conforme esperado pelo PBF.(CAETANO, 2010).

A imprensa criticou o Programa veiculando na mídia fraudes e concessões irregulares. No ano de 2006, foram suspensos 187 servidores do Estado por receber indevidamente, eles ficaram 8 dias suspensos de seus cargos e foram obrigados a devolver o dinheiro recebido por 15 meses. A investigação confirmou que a renda dos funcionários não superava os critérios de inclusão do PBF, essas informações foram omitidas no ato do cadastro. (CAETANO, 2010)

Segundo o Ministério de Desenvolvimento Social, casos de duplicidades de nomes foram investigados e bloqueados até que a suspeita fosse esclarecida.(CAETANO, 2010).

4. Aspectos positivos do Programa Bolsa Família

Para muitas famílias o Programa Bolsa Família representa um único rendimento, e única fonte de renda também; antes do benefício, a busca pela comida era primitiva, similar aos animais que caçam pelo instinto de sobrevivência. Depois do benefício a família continua pobre, mas com a possibilidade de planejamento de sustento, a manipulação do dinheiro e administrá-lo por determinado espaço de tempo. O comércio local movimentase e se torna aquecido, a mulher passa a ter crédito na venda local, esta sendo vista como responsável pela alimentação da família e a auto estima se eleva e o convívio social se faz presente

Ao participar do Programa Bolsa Família, a família compromete-se em:

Manter as crianças e adolescentes em idade escolar frequentando a escola;

Cumprir cuidados básicos de saúde, calendário de vacinação para as crianças de 0 a 6 anos;

Cumprir a agenda pré natal da gestante e nutrízes.

A alimentação melhora a qualidade dos alimentos consumidos também, são escolhidos pela cultura de alimentação local e costumes. (BOLSA FAMÍLIA, 2015).

Pensando nas consequências de um Programa Social, deve-se pensar no impacto que ele pode causar. Se um programa de cunho assistencial fornece os alimentos, iria gerar uma crise na produtividade local. “A melhor coisa que se pode fazer pelo próximo não é apenas dividir com ele suas riquezas, mas revelar-lhe as dele mesmo”. (KOTLER, 2010 p.61).

Quando as pessoas podem manipular o dinheiro aprendem a administrá-lo, a curto e longo prazo, principalmente conseguir que ele seja calculado até o final do mês. As escolhas se ampliam, desde o tipo de alimento que vai ser comprado ou item de prioridade para a família. Essas condições de simples escolha fazem com que a liberdade pessoal se fortaleça.

A partir do ingresso no Programa Bolsa Família uma história de justiça social e democracia se inicia, nos remete à esperança de um futuro com mais investimentos. Hoje os recursos empenhados para acabar com a fome são mínimos e através da inclusão social é que são viabilizadas as oportunidades sociais e conseqüentemente a autonomia do sujeito. (BOLSA FAMÍLIA, 2010).

5. Conclusão

Existem críticas sobre o Programa Bolsa Família, com a justificativa de que não existe emancipação das pessoas, ou seja, cria-se dependentes do governo. O velho ditado popular “não adianta dar o peixe e sim se ensina a pescar”.

Essa afirmativa não condiz com a realidade de famílias em situação de completo abandono por parte de políticas públicas, pessoas vivem em condições em que não existe a menor estrutura social, cultural, educacional e econômica para que as famílias desprovidas socialmente tenham condições de buscar seu sustento com autonomia.

O mito defendido por indivíduos conservadores de que o beneficiário do Programa Bolsa Família, opta por ter mais filhos para tirar proveito do PBF, com a idéia de que a quantidade de filhos irá aumentar o recurso do Governo perde a credibilidade depois do levantamento realizado pelo IBGE. O estudo revela que junto aos 20% mais pobres no país, registrou-se redução de nascimentos de 10,7 % no Brasil em 10 anos., Os números foram divulgados pelo MDS. A matéria explica que as condicionalidades do PBF têm garantido que as mulheres frequentem as Unidades de Saúde, fazendo pré-natal, as crianças devem ser acompanhadas por médicos até os seis anos de idade. Essa frequência nos atendimentos estimula o acesso à informação e por consequência, o controle de natalidade. Portanto a informação de que pobres têm muitos filhos é percebida como “Preconceito”.(FOME E DESNUTRIÇÃO, 2015).

Como pode esperar-se que essa classe social, que nem ao menos possui condição de matar a própria fome, possa ter possibilidade de almejar um futuro de trabalho, promoção social e o mínimo para viver dignamente? Em muitas situações a falta de alimentação adequada tem a consequência de afetar o desenvolvimento cognitivo das crianças, impedindo o melhor desenvolvimento intelectual e educacional, o impacto da saúde nas pessoas com alimentação saudável está relacionado com a capacidade produtiva do indivíduo. (MDS, 2007).

Segundo a Organização das Nações Unidas (2010), mais de 200 milhões de crianças menores de cinco anos não atingem seu potencial de desenvolvimento humano. A desnutrição crônica afeta a estimulação cognitiva, a relação da desnutrição infantil com transtornos mentais tem estudos recentes e os principais beneficiários do Programa Bolsa Família residem em lugares de menor densidade demográfica e por consequência, em piores condições de acesso aos serviços de saúde básica.

Os prejuízos visíveis nas crianças são o baixo peso, baixa estatura, a má nutrição, o que está provocando baixa capacidade de aprendizado. A falta de ferro compromete o desenvolvimento intelectual e psicomotor, além disso, pode se tornar um adulto sem pré-disposição a problemas sérios de saúde. A falta de vitamina A afeta o sistema imunológico e a visão e a falta de iodo atrasa o crescimento e prejudica a defesa natural do corpo no combate a diarreia e pneumonia. Não só a capacidade de aprendizagem e saúde são prejudicadas, a coordenação motora e atividade muscular se tornam mais lenta.(FOME E DESNUTRIÇÃO, 2015).

Sem dúvida com o advento do Programa Bolsa Família, além de alimentar, prepara-se as próximas gerações com mais chance de um futuro de inclusão, a evolução desejada para este público aliada ao desenvolvimento econômico não se faz do dia para a noite. O Programa de transferência de renda foi um grande passo para a sociedade.

4.Referências Bibliográficas:

CORRÊA, Juciane Severo. As contribuições do Programa Bolsa Família: Inclusão e Permanência Escolar. Santa Catarina, 2011(disponível no site www.ucs.br/etcem 04/03/15).

CAETANO, Daniel Jorge. Bolsa Família: Efeitos Colaterais. Rio Grande do Sul, 2010 (disponível no site www.revistaforum.com.br. em 04/03/15).

KOTLER, Philip /Nancy R.Lee.Marketing contra a Pobreza. Bookman, 2010.

NERI, Marcelo Cortês/Teresa Campelo. Bolsa Família uma década de Inclusão,São Paulo, 2006.

REGO, Walquiria Domingues Leão. Liberdade Dinheiro e Autonomia. O caso do Bolsa Família, Campinas, 2013.

WEISSHEIMER, Marco Aurelio. Bolsa Família Avanços Limites e Possibilidades do Programa que esta transformando vidas de milhões de famílias no Brasil, 2006.

MESQUITA,CamileSahb. O Programa Bolsa Família: Uma análise de impacto e alcance social. Brasília, 2007.

(BOLSA FAMÍLIA, Numero de famílias residentes em domicílios particulares <<http://dados.gov.br> > permanentes em 15/03/15).

Avaliação de Impacto do Programa Bolsa Família. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome/ Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação, 2007.

(Desnutrição afeta capacidade de aprender em crianças, diz estudo. <[HTTP://www.adital.com.br](http://www.adital.com.br)> Acesso em 04 de abril de 2015).

(Fome e Desnutrição.<[HTTP://www.educacional.com.br](http://www.educacional.com.br) Acesso em 04 de abril de 2015).

(IBGE Derruba Tese Preconceituosa de que “Pobres Fazem Filhos Para Conseguir Bolsa Família [HTTP://www.br29.com.br](http://www.br29.com.br) Acesso em 04 de abril de 2015).

(As contribuições do Programa bolsa Família: Inclusão e Permanência Escola.[HTTP://www.ucs.br](http://www.ucs.br) Acesso em 04 de março de 2015).

(Bolsa Família: Efeitos Colaterais. [HTTP://www.revistaforum.com.br](http://www.revistaforum.com.br) Acesso em 04 de março de 2015).

(Bolsa Família <http://www.mds.gov.br> > Acesso em 04 de março de 2015).